

Posologia

água. As doses mínima e máxima de fluvoxamina que podem ser administradas com segurança ao paciente são, respectivamente, 50 mg/dia e 300 mg/dia. Sugere-se que doses totais diárias de até 150 mg sejam administradas uma vez ao dia, de preferência ao anoitecer, e acima de 150 mg sejam administradas em doses divididas. Seu médico orientará como dividir suas doses (em duas ou três vezes) ao longo do dia.

A necessidade de manutenção do tratamento deve ser reavaliada periodicamente, sendo razoável considerar a continuidade do tratamento por mais de 10 semanas em pacientes responsivos.

Sempre administre fluvoxamina exatamente como seu médico prescreveu. Se você tiver alguma dúvida, entre em contato com seu médico.

Depressão

A dose inicial recomendada é de 50 mg ou 100 mg ao dia, devendo ser aumentada até a obtenção da resposta clínica desejada, não ultrapassando a dose de 300mg/dia. A dose eficaz diária geralmente é de 100 mg, entretanto esta deve ser ajustada de acordo com a resposta individual do paciente. De acordo com as recomendações da OMS, o tratamento com medicamentos antidepressivos deve ser mantido por pelo menos 6 meses após a recuperação de um episódio depressivo.

Transtorno Obsessivo-Compulsivo

A dose inicial recomendada é de 50 mg ao dia, por 3-4 dias, devendo ser aumentada até a obtenção da resposta clínica desejada, não ultrapassando a dose de 300mg/dia (adultos) e 200mg/dia (crianças acima de 8 anos e adolescentes). A dose eficaz diária geralmente varia entre 100mg e 300mg. O ajuste da dose deve ser cuidadoso e individualizado, a fim de manter o paciente com a menor dose eficaz.

Crianças e adolescentes com menos de 18 anos

Fluvoxamina não é recomendado para uso em crianças e adolescentes com menos de 18 anos.

Não há eficácia e segurança estabelecidas para este grupo de pacientes.

Sintomas de abstinência / descontinuação de fluvoxamina: a descontinuação abrupta deve ser evitada. Quando parar o tratamento com fluvoxamina, seu médico irá diminuir a dose gradualmente por no mínimo uma ou duas semanas para reduzir o risco de reações de abstinência. Caso ocorram sintomas intoleráveis devido à diminuição da dose ou após a descontinuação do tratamento, seu médico poderá voltar a dose para a anteriormente prescrita. Subsequentemente, o seu médico pode continuar a diminuição da dose, mas de forma mais gradual.

Outras informações

Se você possui insuficiência hepática ou renal seu tratamento deverá ser iniciado com doses baixas de fluvoxamina e você será cuidadosamente monitorado pelo seu médico.

Indicações do produto

Fluvoxamina é indicado para o tratamento da depressão e do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

Contra Indicações

excipiente da fórmula.

Este medicamento é contraindicado para o tratamento de depressão em pacientes com menos de 18 anos.

Este medicamento é contraindicado para o tratamento de transtorno obsessivo-compulsivo em pacientes com menos de 8 anos. Não administre Fluvoxamina em combinação com tizanidina, inibidores da monoamino-oxidase (iMAOs), linezolida ou com ramelteon (ver Ingestão concomitante com outras substâncias).

O seu médico informará quando começar a administração dos comprimidos. Se você estiver administrando um iMAO: você só pode iniciar o tratamento com fluvoxamina duas semanas após descontinuação de iMAO irreversível ou um dia após descontinuação de iMAO reversível (por exemplo, moclobemida).

Você também deve interromper o tratamento com fluvoxamina pelo menos uma semana antes de começar o tratamento com qualquer iMAO.

Efeitos Colaterais

tratamento de depressão e TOC, ou em relatos espontâneos e de outras fontes cujas frequências precisas não são possíveis de estabelecer são definidas como "frequência não conhecida", são listados a seguir. Salienta-se que os eventos adversos, observados nos estudos clínicos, são geralmente associados à própria patologia tratada, não sendo, necessariamente, relacionados ao medicamento.

As frequências de ocorrência dos eventos adversos nos pacientes que utilizam este medicamento estão listadas conforme o seguinte parâmetro:

Comum: ocorrem entre 1 e 10 casos em 100 pacientes tratados;
Incomum: ocorrem em menos de um caso em 100 pacientes tratados;
Rara: ocorrem em menos de um caso em 1000 pacientes tratados;

Distúrbios endócrinos

Frequência não conhecida: hiperprolactinemia, secreção inapropriada do hormônio antidiurético.

Distúrbios nutricionais e do metabolismo

Comum: anorexia (falta de apetite).

Frequência não conhecida: hiponatremia (baixos níveis plasmáticos de sódio), ganho ou perda de peso.

Distúrbios psiquiátricos

Incomuns: alucinação, confusão, agressão.

Rara: mania (humor patologicamente elevado).

Frequência não conhecida: casos de pensamentos e comportamentos suicidas têm sido reportados durante tratamento com fluvoxamina ou logo após descontinuação do tratamento.

Distúrbios do sistema nervoso

Comuns: agitação (inquietação), nervosismo, ansiedade, insônia (falta de sono), sonolência (forte sonolência), tremores (músculos trêmulos), cefaleia (dor de cabeça) e vertigem.

Incomuns: sintomas extrapiramidais (ocorrência de movimentos involuntários), ataxia (movimentos musculares descoordenados).

Rara: convulsão (crise epiléptica).

Frequência não conhecida: síndrome serotoninérgica, síndrome neuroléptica maligna, acatisia/ inquietação psicomotora, parestesia (sensação de formigamento ou outra sensação incomum), disgeusia (alteração no paladar).

DCB-Denominação Comum Brasileira

4234.